

Identificação do espaço social da saúde e aplicação ao modelo circulatório de Latour

Hiago Antônio Rocha S. Santos¹, Sandra Nunes Leite²

1. Estudante de graduação em jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal); *rochahiago@gmail.com

2. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Palavras Chave: ciência, midiatização, circulação

Introdução

Uma tentativa para identificar os caminhos de interação do espaço social da saúde se confunde com a própria noção de prestação de atenção básica à saúde pública. Apesar de comumente relacionado apenas a um modelo linear de interação dicotômica – médico/paciente – o espaço social da saúde se capilariza e não se enclausura na timidez absoluta de dois polos, isto é, um polo emissor de conhecimento – manifestado pela presença da ciência médica, e do pólo receptor – caracterizado pela população.

Com isto, propomos uma análise sobre a geração de sentidos simbólicos a partir das interfaces de comunicação para identificar como a pesquisa científica na área médica, com o Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS) em Alagoas tem alterado a maneira de lidar com avanços, por vezes de potencial tecnológico e inovativo, na trajetória dos campos sociais estipulados por Pierre Bourdieu e da interação social apresentada por Bruno Latour, buscando desenvolver uma análise crítica da produção científica na área da saúde, além de apresentar um modelo circulatório e de interação da produção científica na área da pesquisa médica em saúde, a partir da análise do PPSUS em Alagoas

Resultados e Discussão

A metodologia adotada questiona como a pesquisa em saúde, por vezes, torna reféns os atores sociais (médicos e sociedade) sem o mínimo de comunicação, pois segundo apresenta Latour (2001), nessa ausência é possível tentamos tatear com cuidado a forma como grupos sociais tentam (ou se propõem) a dialogar.

Dessa forma, propomos uma intersecção entre o uso social da ciência e a efetividade da pesquisa como agente de transformação. Buscamos estabelecer uma relação qualitativa entre a produção do conhecimento e a necessidade de divulgá-lo para promover a mudança conceitual tanto de compreensão, sobretudo do avanço científico como indicador de mudança social, isto é, a ciência como fator de transformação necessita ser divulgada, levada adiante para a sociedade, para todos que podem ser beneficiados com o progresso e criticidade, tanto dos pesquisadores (cientistas) e não pesquisadores (cidadãos).

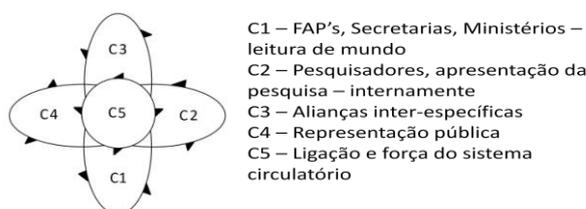
O PPSUS tem a premissa de reduzir as desigualdades interregionais da pesquisa científica na área médica por meio de uma política de editais e parcerias entre as Federações de Amparo à Pesquisa (FAPs) e as Secretarias Estaduais de Saúde, Neste trabalho foram analisadas as edições do PPSUS em Alagoas em 2004, 2006, 2009. Vejamos:

Tabela 1. Quantitativo de projetos e relatórios aprovados – PPSUS-AL

ANO	UFAL		OUTRAS INSTITUIÇÕES	
	Projetos	Relatórios	Projetos	Relatórios
2004	13	12	04	03
2006	23	22	02	02
2009	26	24	02	02
Total	62	58	08	07

É preciso acentuar que o modo de produção do conhecimento é ilustrado pela produção de demandas e expectativas sociais, sendo socialmente distribuído, conforme Bourdieu (2011). Com a aplicação do modelo circulatório de Latour, temos a seguinte formatação:

Figura 1. Modelo Circulatório



Assim, com base em Latour, temos que repensar as pilastras cansadas que sustentam a pesquisa científica (C1), tratando em seu modelo circulatório vínculos e articulações que reposicionam ações, tanto da sociedade quanto do laboratório (C2, C3), reconfigurando-os de modo a destituir essa assimetria e favorecer o desenvolvimento da ciência (C4) e o crescimento científico da sociedade (C5).

Conclusões

Em virtude dos argumentos apresentados, tentamos estabelecer um modelo de análise que propõe um consenso entre os agentes envolvidos na pesquisa na área da saúde com foco no PSSUS. Com isso, influências discursivas do conhecimento científico, quando cingidas ao campo científico, geram conflitos e diálogos entre os pares (pesquisadores, profissionais de comunicação e sociedade) e por isso a defesa da comunicação (C4) como fator de aproximação entre cientistas e sociedade.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

_____. **Os usos sociais da ciência** – por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru: EDUSC, 2001

_____. **Reagregando o social** – uma teoria do ator-rede. Salvador: Edufba; Bauru, Edusc, 2012.